

**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA**  
**FACULDADES INTEGRADAS ASMEC**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

***A criança interior ferida: A influência dos traumas da infância na vida adulta***

**Veruska Lopes de Souza**

**OURO FINO – MG**

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a frente.

155

S729c Souza, Veruska Lopes de

A Criança interior ferida: a influência dos traumas da infância na vida adulta / Veruska Lopes de Souza. - - Ouro Fino: Faculdade Asmec Ouro Fino, 2022.

14 f.

Orientador: Fábio Roberto Couto de Souza

Artigo científico (Graduação) – UNISEPE / Faculdade Asmec Ouro Fino / Bacharel em Psicologia.

1. Psicologia psicanalítica. 2. Dor emocional. 3. Adulto dependente emocional. I. Souza, Fábio Roberto Couto de, orient. II. Título.

Catlogação na fonte

Bibliotecária responsável: Fernanda Pereira de Castro - CRB-6/2175

## SUMÁRIO

1- RESUMO.....	04
2- ABSTRAT.....	05
3- INTRODUÇÃO.....	06
4- DESENVOLVIMENTO.....	08
5- CONCLUSÃO.....	13
6- REFERÊNCIAS.....	14

## RESUMO

A infância de cada pessoa acaba gerando heranças emocionais, cicatrizes dos acontecimentos que vem ocorrendo durante sua jornada. Sentimentos se tornam mais aflorados: desamparo, negação, medos e traumas diversos. O principal objetivo é abordar sobre as cicatrizes da infância refletidas na vida adulta do indivíduo, para que o mesmo possa se conectar através de seu autoconhecimento, atraindo sua paz interior. O desenvolvimento pessoal voltado para esses sentimentos vai impedir a maturidade a ser adquirida com o tempo. A localização de seu lugar no mundo é representada por suas memórias antigas. A criança interior ferida vive na defensiva com mitos ilusórios a espera de validação dos outros, não sabendo se autorizar, não tem ideia de que é criativa, inovadora, pois cada um de nós é um ser único e inimitável. Somos fruto daquilo que aprendemos em casa, no meio familiar, aqueles que cuidaram de nós vai depender da nossa saúde psíquica, na construção da autoestima, na construção da autoimagem, e na construção da nossa identidade, onde muitas vezes a família falha. Na psicologia a criança interior de cada uma precisa ser trabalhada e muitas vezes reapresentada para si mesmo, pois as mudanças só acontecem quando observamos e entendemos onde está o erro ou falha, sendo que na fase adulta é necessária uma reeducação para aprender a seguir sua vida e tomar decisões independente do que foi feito ou vivido em seu passado.

**PALAVRAS CHAVE:** Adulto dependente emocional; Criança interior ferida; Dor emocional.

**ABSTRAT**

The childhood of a generation is being generated, like the incidents that have turned out to be their Journey. Feelings become more exposed such as helplessness or denial, fears and various traumas. The main objective is to address the childhood scars reflected in the individual's adult life, so that he can connect through his self-knowledge, attracting his inner peace. Valuable personal development for these acquired feelings, the price insurance time to maturity. The location of your place in the world is ancient. The inner child lives wounded in the protection with illusory myths, it does not have the idea of authorizing that it is creative, original, because each of us is a being and inimitable. We are the fruit of everything that depends on the home, kind of like the family will take care of us of our confidence, in the construction of the self-image, and in the construction of our identity, where many times it fails. In psychology, each one's inner child needs to be worked on and often re-introduced to itself, because changes only happen when we observe and often this is the mistake or failure, and in the complementary phase, a re-education is necessary to learn to learn its own way. Life and make decisions independent of what has been done or lived in your past.

**KEYWORDS:** Adult emotionally, Wounded inner child; Emotional pain.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são a base da vida adulta que está por vir de qualquer indivíduo. Sendo assim é necessário um ambiente calmo, acolhedor, confortável e estável para que a maturação da criança seja saudável e reflita na sua vida adulta. Quando ocorre situações desconfortáveis como abusivas por exemplo, irá ocasionar um “carimbo” no inconsciente da pessoa, que em algum momento da vida será exposto. (VICENTE, 2018)

A criança interior está presente no adulto é aquela bagagem que carregamos da infância vivida, que influencia no dia-a-dia nossas decisões e ações. Quando se manifesta de forma sadia ressalta a força e energia vital do seu ser sendo “vitoriosa”. (MARTINI, 2020)

A nossa singularidade é baseada na nossa infância, a pureza infantil, imaginação e alegria, formam os traços da personalidade apresentada na vida adulta, de forma que todo adulto tem uma criança no seu íntimo e pessoal, que influencia de forma direta no amor, sensibilidade e fragilidade, sendo assim pode ser ferido com grande facilidade. Assim surge a autoproteção, e retração para situações futuras que trará memórias de magoas passadas, ou seja, feridas abertas. (MURGO, 2014)

A dor causada na infância se torna uma ferida, que na maioria das vezes é inconsciente, sendo que apenas quem a sente sabe explicar a sua singularidade. (SOUZA, 2019)

As dores geradas no núcleo familiar limitam o ser do seu self verdadeiro do seu potencial inato afastando de seus sentimentos, suas necessidades e seus desejos autênticos. Tudo aquilo que viu, ouviu, sentiu e fez, está registrado em seu inconsciente e também no seu consciente, correspondem a noção que temos do nosso eu, é aquilo que pensamos que somos tendo seus olhos como a janela da sua alma, a vida se torna do tamanho das suas experiências vividas em cada fase, e se manifesta na sua forma de olhar. (SOUZA, 2019)

O “eu” de cada indivíduo denominado self, é dividido em duas vertentes, sendo o self verdadeiro sendo o inato, o senso de si próprio (potencial herdado), e self falso, sendo ele frisado como a importância da possibilidade de existência como experiência, sendo uma estrutura defensiva, com função de ocultar ou proteger. (SOUZA, 2019)

Existe em cada ser humano uma criança interior individual, única e incompleta que sempre retorna e busca atenção na vida adulta de forma que sua personalidade se desenvolve procurando ser completa. (MARTINI, 2016)

A consciência no seu processo de desenvolvimento precisa andar junto com a educação para ser satisfatória. A educação de certa forma é o primeiro contato significativo que a criança tem sendo fora de seu meio familiar, a escola auxilia na formação do inconsciente futuro longe dos pais, de forma que a criança começa a andar com suas próprias pernas se tornando referência para si própria, começando assim a ganhar sua independência. (VERGUEIRO, 2009)

O ato de brincar não é apenas um símbolo, ele faz parte da maturação da criança, é o processo que faz com que a criança desenvolva sua parte criativa

através de ideias e brincadeiras, sendo elas reais ou não, que ficaram guardadas no seu inconsciente. (CAMAROTTI, 2010)

A personalidade futura tem haver de forma direta com a infância, ou seja, a criança de hoje será o adulto de amanhã. Assim como a pureza infantil tem a personalidade obscura, muitos não concordam, porém, a maldade infantil existe, pode ser adquirida ou influenciada, resultando no adulto que se tornara devido a experiências vividas sendo elas dolorosas ou prazerosas. (CORSO, 1998)

Para que cada pessoa sinta o prazer de satisfação ou insatisfação sobre algo é necessário que a mesma tenha algum tipo de vivencia, para ter comparação e saber o que agrada ou não em cada situação. A frustração de receber um não precisa ser aprendida principalmente na infância, para que na vida adulta não seja uma pessoa sem escrúpulos que não sabe receber e aceitar algo negativo, porém necessário, aprenda a ter respeito mesmo sendo contrariado. (STAHL, 2022)

Na atualidade os sentimentos da infância têm sido muito mutáveis a cada geração, no olhar psicológico notasse que há uma mudança brusca de costumes, pensamentos, brincadeiras e imaginação das mesmas, ocorrendo um certo tipo de manipulação pelos eletrônicos e perda da vivencia em um meio social, perdendo sua naturalidade que anos mais tarde será espelhada como timidez, solidão e um adulto egocêntrico. (LAJONQUIERE, 2006)

## DESENVOLVIMENTO

Os acontecimentos vividos no útero materno, nos primeiros anos de vida e na adolescência têm uma enorme influência sobre o desenvolvimento do ser humano. Antes dos cinco anos a criança ainda não tem o hipocampo formado, local das memórias que serão esquecidas, pois não são acessadas pela razão. (CAMAROTTI, 2010)

O hipocampo é o responsável por armazenar memórias, crianças com menos de 5 anos não tem a formação completa ainda deste hipocampo, passando por despercebidas as memórias até esta idade, sendo que as mesmas ficam gravadas como emoções, porém são difíceis de serem acessadas sendo praticamente esquecidas. (CAMAROTTI, 2010)

O desenvolvimento infantil relatado no ponto de vista psicológico e emocional, se dá como satisfatório quando ocorre o amor nutriz e as necessidades básicas que pode ser exercido pelos pais ou cuidadores. Quando isso não ocorre ficam marcas como traumas mesmo que não sejam expressadas pela criança. (SOUZA, 2019)

Tudo que é falado pelos pais ou algum adulto que é referência para os pequenos, é aderido muitas vezes como verdade absoluta pelos mesmos, sendo o “certo”. Nessa fase nem tudo que é dito se pode levar como algo positivo, podendo gerar uma confusão significativa na cabeça, causando de certa forma insegurança, de certo ponto assustando a criança podendo desconectar sua natureza infantil pura. Se esses tipos de comportamentos são deixados passar batido, como provavelmente foi feito através de seus avós com seus pais para repetirem o mesmo ato o ciclo continua a se repetir, e irá ser manifestado em momentos que aparece frente a um confronto, como forma de medo e incerteza sobre a causa, devido a uma lembrança infantil. (SOUZA, 2019)

As emoções negativas e positivas vão sendo desenvolvidas no meio familiar, sendo que as positivas se tratam da felicidade, amor, alegria, que por sua vez atuam na saúde psíquica trazendo uma boa qualidade de vida, as negativas como tristeza, medo e raiva aumentam as chances de aparecer doenças psíquicas. (VICENTE, 2018)

Para ser saudável o amadurecimento do indivíduo, o processo precisa ter início entre o primeiro e o terceiro aniversário da criança, tendo ligação direta gerando confiança e autossuficiência no convívio afetivo entre o bebê e a mãe. Juntamente é adquirido seu próprio senso de identidade, autoconhecimento de seu próprio corpo e começa a ter sua própria autonomia. Desta forma o sujeito que está sendo moldado pela vida se tornando único. (MARTINI, 2016)

A criança interior ferida é a parte inconsciente da nossa mente que através de comportamentos vividos teve que se adaptar as diversas situações para poder sobressair, mesmo com suas necessidades insatisfeitas, criatividade adquirida, intuições, brincadeiras, emoções reprimidas, tudo foi ocorrido durante toda sua infância. (VICENTE, 2018)

A expressão criança interior pode-se ser entendida como imaturidade infantil, que geram um certo sofrimento na vida adulta de forma exagerada e sem necessidade, podendo ser causadora até mesmo de enfermidades. (MARTINI, 2020)



Quando o ser se conhece tudo se torna leve, deixando de buscar fora para buscar dentro a solução dos problemas. Não se permitir distrair com o externo, pois quando se perde tempo com o externo conseqüentemente perde sua identidade e deixa de ter individualidade. (MARTINI, 2016)

A família de origem pode nos causar trauma, dores, mas através da terapia apreendemos a compreender e ressignificar os sentimentos e assim o adulto a de se tornar forte e maduro para a vida. A nossa primeira experiência é estabelecida no ambiente familiar, onde organizamos os nossos primeiros sentimentos, crenças, valores, ética, sendo um material primitivo, onde a criança encontrou a única forma de sobrevivência aceitar tudo que os pais impunham sendo tudo que eles esperavam. (MARTINI, 2016)

Quando o ser humano se distancia da família de origem e esse desenvolvimento ocorreu de forma natural tudo se torna mais fácil a individualização o adulto se torna confiante em si mesmo, mas quando isso não ocorreu de forma adequada o adulto se torna inseguro. (MARTINI, 2016)

A criança interior ferida tem dificuldade de individualização devido a sua dependência na família de origem, vive defensivamente com mitos ilusórios a espera de validação dos outros, não sabendo se autorizar, não tem ideia de que há boas notícias de que é criativa, pois cada um de nós é um ser único e ilimitado. (MARTINI, 2016)

Diante de tanto sofrimento e a não separação emocional da família o afeto é modificado nos relacionamentos de trabalho, amoroso, com os filhos e outros. O indivíduo consegue ter um certo conforto, mas não consegue ser livre, pois só aprendeu a ter rejeição, um vazio, autocrítica social. (MARTINI, 2016)

A dor da alma que deixa a vida “pesada”, como se carregasse a carga toda sozinho, sendo dessa forma o corpo se expressa como uma forma de socorro, buscando se autoajuda, se compreender e até mesmo se acolher frente os acontecimentos. A terapia por sua vez possibilita o desacomulo e alívio emocional e físico, com técnicas verbais e corporais. (SOUZA, 2019)

A relação mais importante é entre os pais e o filho, sendo esse vínculo o responsável pela formação da personalidade da criança refletindo em sua vida adulta. A família como um todo não se resume apenas aos pais, nela tem os seus antepassados também que podem carregar costumes do meio social como herança para as crianças de hoje, tudo influência de certa forma que o profissional da área psicológica necessita saber e ter o conhecimento necessário para saber buscar essas informações. (MARTINI, 2020)

Nos dias atuais a relação familiar e escolar conta muito para a formação adulta do indivíduo, apesar de ouvirmos muito que a educação vem de casa, a escola tem o papel fundamental da repreensão de como se portar em público resultando em sua maturidade, como uma forma da criança “pegar no tranco” e crescer. Embora ela ache ruim, ela ouve e tenta ser diferente refletindo anos depois. (LAJONQUIERE, 2006)

A doença psicológica da humanidade já foi até relatada em histórias em quadrinhos da personagem Mafalda. Onde as conseqüências da vida adulta vêm como certo tipo de herança de sua infância na escola, no meio familiar, amigos e todo convívio e experiências já vividas. (LAJONQUIERE, 2006)

Por diversas vezes o adulto se demonstra impossível de se reciclar de sua infância frente a situações já vividas ou que tem uma certa lembrança de seu passando, tornando a repetir de forma inconsciente, e em seu julgamento como o certo. Ocasiona no seu sofrimento psíquico próprio, buscando sua referência simbólica para resolver situações reais de forma ideal para si. (LAJONQUIERE, 2006)

É triste, porém na infância relatos de violência em geral afetam de forma direta a vida adulta, sendo resultada com sentimentos padrões como traição, insegurança, agressividade e ansiedade. São manifestados em ambos sexos através de seu desenvolvimento cotidiano. (VICENTE, 2018)

Todo tipo de emoção que é sentida pelo ser humano como por exemplo humilhação, medo, negação e/ou desconfiança, fica aprisionada no hipocampo, congelada para ser acessada quando o mesmo quiser ou precisar. Uma experiência onde se precisa confiar no outro por exemplo, essa lembrança será acessada para avaliar se pode ou não confiar através de já ter se sentido insegura, traída, carências afetivas, falta de apoio mutuo, amor indigno, ciúmes, entre outros. Ira gerar uma espécie de limitação afetiva, amorosa ou de admiração, onde terá que medir suas palavras e atitudes com medo de cometer um erro, obtendo uma postura perfeccionista. Desta forma a pessoa sempre se diminui, se constrange, tem um sentimento de inferioridade de forma defensiva. Ao passar dos dez anos se sente um pouco mais independente, mas tem a sombra de um profundo ressentimento e um ponto de vista limitado. (CAMAROTTI, 2010)

A intensidade que a dor provoca ocasiona muitas vezes o esquecimento, como defesa psíquica, de forma que ficam armazenadas no inconsciente como memórias reprimidas, sendo que ao serem esquecidas o ser não consegue trabalhar aquele trauma vivenciado e suas consequências de forma satisfatória. De certa forma esquecidas podem aparecer em sonhos e situações incomodas como algo sem significado devido ao esquecimento ou até mesmo sendo expressadas como patologias sistêmicas e emocionais. (VICENTE, 2018)

O mundo inconsciente do indivíduo pode ser dividido em partes, assim como pode haver regressão ou progressão ou ambas, podendo ter um desenvolvimento rápido demais para se adaptar, sendo formado o falso eu, a criança se torna um mini adulto amadurecido precocemente com qualidades relevantes, de forma obrigatória e traumática. Quando ambas ocorrem a regressão é protegida pela regressão, do eu verdadeiro. (VICENTE, 2018)

A história da infância de cada sujeito é a repercussão de sua personalidade futura. (CORSO, 1998)

A criança em sua infância sempre tem seu lado protetor adquirido principalmente pelos adultos responsáveis que a rodeia, sendo assim sem essa proteção a mesma não sabe diferenciar o afeto da rejeição. Esses abusos que ela carrega para a vida adulta vividos na infância faz com que aflore o sentimento de impotência, desenvolvendo emoções e traumas, sendo representados pelo pavor, medo, angustia e nojo, devido a experiências já vividas, essa é a dor da criança interior sendo representada no adulto por ter sido negligenciada, desamparada no passado. (MARTINI, 2016)

O receio de receber opiniões críticas, ou até mesmo cobrança da própria sociedade a respeito de seus atos faz com que a pessoa negligencie suas próprias vontades e se prive das mesmas, resultando de forma negativa como traumas, medo e até mesmo perdendo sua identidade. Algumas atividades ajudam o indivíduo a se libertar desse paradigma, como atividades artísticas corporais, sendo uma forma de redescobrir sua força, conseguindo sua autoestima de volta e coragem de lutar pelas suas vontades por se aproximar do seu íntimo interior. (MURGO, 2014)

A reconexão com seu íntimo faz com que haja um equilíbrio entre o consciente e o inconsciente que ressalta a individualização do ser humano, trazendo em conta a totalidade da personalidade e a psique que estava oculta. (MURGO, 2014)

Os pais têm um papel importantíssimo no processo de maturação da criança, de forma que a criança precisa de seu espaço e tempo para ser criança, em outras palavras, ela precisa brincar para desenvolver realidades objetivas e subjetivas, como situações que possam a ser representadas futuramente e precisaram de solução. (CAMAROTTI, 2010)

A análise terapêutica infantil e a cura do adulto e caminham em uma via de mão única, desta forma a criança deve ser representada com um ser íntegro, e deve ser analisada não apenas com desenhos e métodos imaginários, precisa de um toque de realidade também, sendo que a criança é o que a família introduz, principalmente a figura materna podendo ser representada como a sombra de sua cria. (CAMAROTTI, 2010)

As dificuldades e escolhas que a criança e o adulto encaram são fundamentais para a trajetória de seu desenvolvimento, sendo que desta forma tenha a necessidade de arcar com as consequências de seus atos. (VERGUEIRO, 2009)

Os vínculos criados na escola podem ser de certa forma transferencial amoroso, consistindo em agressividade, carinho e afeto. Onde um une e aproxima e o outro afasta. (VERGUEIRO, 2009)

Pode se fazer referência aos relacionamentos mais próximos que tivemos na infância como criança sol e a criança sombra, ou seja, a educação adquirida é refletida como saudável que ocorre bem sendo a criança sol como a autoestima, positivismo e transmite confiança. A insegurança juntamente com a desconfiança, a negatividade e o que acontece de errado está representada na criança sombra. (STAHL, 2022)

A falta de confiança na vida adulta é consequência de um vínculo da infância prejudicado. O instinto do indivíduo irá consecutivamente buscar uma forma de compensar como mecanismo de defesa inconscientemente, podendo ser bem-sucedido e gerar autonomia ou se for falho criara uma certa dependência. A independência de qualquer ser é a resposta de uma medida exagerada do desequilíbrio interno que busca desesperadamente sua liberdade. A criança sombra por sua vez é auto protetora, desconfiada para se preservar, atrapalha principalmente a vida amorosa de forma que não aceitam nenhum vínculo mais próximo e em breve se afastam. (STAHL, 2022)

A criança que é abusada emocionalmente, sexualmente, rejeitada e abandonada com severos castigos, maus tratos físicos, se identificara com o

agressor na vida adulta, não conseguindo manter a própria personalidade, se transformando em um falso EU, para ser importante, sendo uma adaptação desencadeada pela necessidade que exijam uma ação defensiva uma forma de lidar com algo ameaçador, um ato baseado num script de outra pessoa. (VICENTE, 2018)

Mesmo que a pessoa se case, forme uma família, tenha filhos, um bom emprego, seja autônoma, consiga conforto desejado, nada disso irá preencher o vazio no interior que funciona como um machucado secreto que nunca sara, pois, a mesma aprendeu a ter somente se rejeitar e se autocriticar gerando um vazio existencial. (MARTINI, 2016)

O nosso corpo reflete nossas emoções, permitindo respostas rápidas em situações distintas que lembram alguma memória passada, que possa contornar ou imergir juntamente com sentimentos que exibem marcas internas sem expressar o verdadeiro self, nada é fixo, tudo se transforma durante o convívio e relação familiar. (SOUZA, 2019)

Emoções internas e não elaboradas, assim como sentimentos dolorosos resultam em autodefesa diante das dores psíquicas, que futuramente serão encapsuladas e adaptadas para o mundo exterior, com conflitos de lembranças infantis, da adolescência que será revivido nos dias atuais do adulto. (MARTINI, 2020)

A realidade se apresenta diferente para cada indivíduo, ela é particular e individual construindo a personalidade e autoestima do ser, o significado de qualquer trauma na infância irá ter influência no emocional do adulto ao longo de sua vida, estando enraizados em diversos transtornos psíquicos e físicos aflorando a depressão, obesidade, dependência química, assim como tantos outros. (MURGO, 2014)

A pessoa depois dos traumas intensos ela se torna ansiosa, com dificuldade de se concentrar, e esses eventos considerados traumáticos como agressões físicas, emocionais, sexuais, guerra, maus tratos e outros vividos durante o seu desenvolvimento e como essas dores psíquicas ficam recalçadas no indivíduo adulto não vai ter a memória real, se identificando com um self falso. (VICENTE, 2018)

Uma forma diferente de observar a situação de conflito da criança interior e através de seu resgate e acolhimento muitas vezes de forma terapêutica. As manifestações que serão apresentadas através de seu autoconhecimento a respeito de seu passado sendo refletido no seu presente para modificar de certa forma seu futuro, trazendo seu inconsciente para seu consciente. Evitando de certa forma muitos conflitos internos, como forma de estratégia de se conhecer modificando o que a família deixou como cicatriz. (MARTINI, 2020)

## CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que tudo se inicia na infância. Os relacionamentos mais próximos podem causar traumas ou autoconfiança tendo a vida adulta como reflexo disso tudo. A criança interior diz muito sobre o adulto de amanhã, a mesma precisa ser resgatada e acolhida, pois suas cicatrizes e vivências estão todas nele de forma consciente ou inconsciente podendo ser exposto a qualquer momento de sua existência. Quando o adulto conhece sua criança interior que ocasiona seu comportamento ele conseqüentemente sabe as modificações que precisam ser feitas.

A problemática que chega aos consultórios observa-se que as cicatrizes de acontecimentos da infância nem sempre estão totalmente cicatrizadas. É fundamental reestabelecer o equilíbrio do consciente com técnicas como conversação, linguagem corporal, e até mesmo a arte em alguns casos para possibilitar a visão e aceitação da criança interior presente em cada um com respeito, obtendo a responsabilidade de suas escolhas futuras sem nenhum vínculo passado.

Na visão psicológica investigar a infância do adulto pode trazer muitas repostas assim como a cura do mesmo. Cada adulto é reflexo de sua criança interior carregando suas dores ou conquistas. O psicólogo precisa saber lidar com o problema relatado para evitar que as próximas gerações tenham os mesmos hábitos e cicatrizes de seus antepassados. Precisa trazer a tona o inconsciente do adulto para o consciente como processo de autoconhecimento (self), ressignificando essa dor através de emoções como amor, perdão, ou libertação desses sentimentos de repressão, forçando seu amadurecimento, desenvolvimento psíquico e aceitação como forma de evolução e desbloqueio de uma forma padrão de comportamento antiga, para que o mesmo possa ressignificar e tomar as rédeas de sua própria vida de forma saudável e leve prevenindo conflitos desnecessários. O apoio psicológico e familiar é fundamental para que a mudança necessária se torne realidade. Com a ajuda psicológica o indivíduo irá aprender ser o protagonista de seu próprio destino.

## REFERÊNCIAS

CAMAROTTI, M. C. O nascimento da psicanálise de criança: uma história para contar. **Reverso**, v. 32, n. 60, p. 49-53, 2010.

CORSO, D. M. L. A invenção da criança da psicanálise: de Sigmund Freud a Melanie Klein. **Estilos da clínica**, v. 3, n. 5, p. 104-114, 1998.

LAJONQUIERE, L. A psicanálise e o debate sobre o desaparecimento da infância. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 1, p. 89-105, 2006.

MARTINI, G. A criança interior e o casamento: reflexões a partir do curso Cuidando do Cuidador. **Temas em Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 462-476, 2020.

MARTINI, Graça. Quando a minha criança interior ferida encontra a sua... Revisitar a infância para compreender os relacionamentos. **Temas em Educação e Saúde**, 2016.

MURGO, G. Presença incondicional para resgatar a criança interior. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida**, v. 10, n. 18, junho, 2014.

SOUZA, I. M. O. A Dor da criança ferida no adulto. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 6, n. 9, p. 39-49, 2019.

STAHL, S. **Conhecer, amar e curar a sua criança interior**. Leya. 2022.

VERGUEIRO, P. V. Identidade de professor: uma pesquisa fundamentada na psicologia analítica. **Psicologia Revista**, v. 18, n. 2, 2009.

VICENTE, A. C. S; ALVES, V. P. A dor silenciada no abuso sexual: uma ferida invisível. **Marília, SP**, p. 35., 2018.

VERUSKA LOPES DE SOUZA

***A criança interior ferida: A influência dos traumas da infância na vida adulta***

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia.

Ouro Fino, 30 de novembro de 2022

---

Prof. Dr, Fábio Roberto Couto de Souza  
Orientador e Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Daiane Mello de Souza Ferreira  
Faculdades Integradas Asmec – Ouro Fino

---

Prof.<sup>a</sup> Me Larissa Karen da Costa Meyer  
Faculdades Integradas Asmec – Ouro Fino